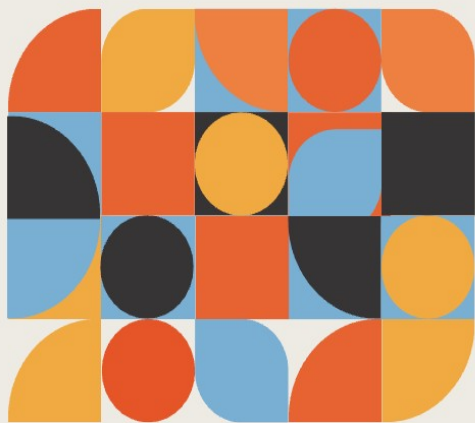




20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

UM MANTO-MANIFESTO FEMINISTA: PICHADO, BORDADO E COMPARTILHADO

A feminist manifesto-cloak: designed, embroidered and shared

Macedo, Daniela de França; Graduada; Centro Universitário Senac, danieladefranca01@gmail.com ¹

Meneses, Emerson Silva; Doutor; Centro Universitário Senac/EACH-USP, emerson.smeneses@sp.senac.br,
emerson.meneses@usp.br ²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo evidenciar e colocar em perspectiva histórica o papel da pichação e do bordado como meios de expressão política feminista. Para tanto, evidencia-se a força política da pichação e do bordado por meio de uma pesquisa bibliográfica. Em seguida, relata-se um experimento artístico: a produção de um manto-manifesto, criado coletivamente por mulheres de diferentes estratos sociais, raças e orientações sexuais, integrando a linguagem da pichação e a do bordado como meio de expressão política.

PALAVRAS-CHAVE: Pichação; Bordado; Experimento artístico.

ABSTRACT: This article aims to highlight and put into historical perspective the role of graffiti and embroidery as means of feminist political expression. To this end, the political power of graffiti and embroidery is highlighted through bibliographical research. Next, an artistic experiment is reported: the production of a manifesto-cloak, created collectively by women from different social strata, races and sexual orientations, integrating the language of graffiti and embroidery as a means of political expression.

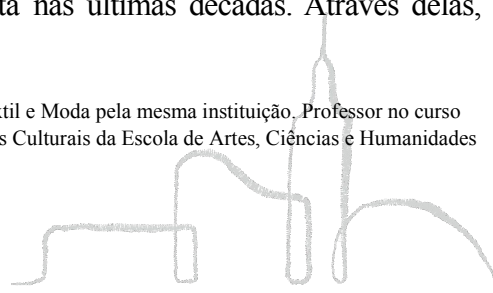
KEYWORDS: Graffiti; Embroidery; Artistic experiment.

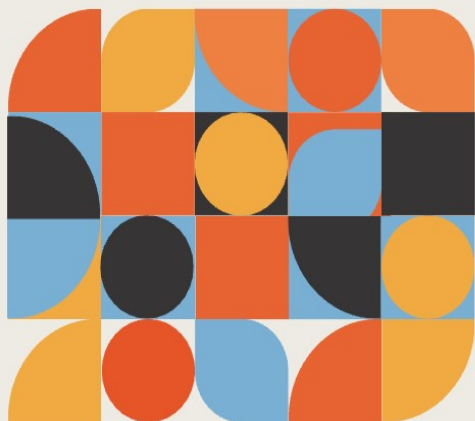
Introdução

Este artigo, resultado de um trabalho de conclusão de curso em Design de Moda, explora o papel histórico da pichação e do bordado como expressões políticas feministas. Embora distintas em sua forma, a pichação e o bordado emergiram como poderosos meios de expressão política feminista nas últimas décadas. Através delas,

¹ Graduada no curso de bacharelado em Design de Moda do Centro Universitário Senac São Paulo.

² Doutor em Ciências no Programa de Mudança Social e Participação Política pela EACH-USP e mestre em Têxtil e Moda pela mesma instituição. Professor no curso de bacharelado em Design de Moda do Centro Universitário Senac e no Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP).





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

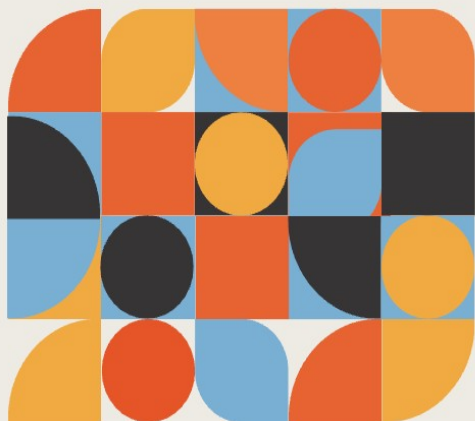
mulheres de diversas origens compartilham suas histórias e mensagens de incentivo, frequentemente encontrando acolhimento e sororidade. Sem exclusão de outros locais em que também pode ser praticada, a prática feminina da pichação encontra em banheiros públicos condições particularmente propícias. Nesses espaços a produção de grafismos atua como “forma de comunicação e expressão subversiva”, como descrevem as pesquisadoras Natália Ferreira Damião e Renata Plaza Teixeira (Damião e Teixeira, 2009, p. 3). Esse ambiente íntimo propicia a reflexão e a troca de ideias, angústias e denúncias. Já o bordado, arte tradicionalmente feminina, foi revitalizado por movimentos feministas nas últimas décadas. Atualizado em sua proposta política, ele vem sendo empregado para bordar motivos e frases de cunho político. Um exemplo notável é o trabalho da ativista estadunidense Beryl Weaver, em meados da década de 1970 (fig.1).

Figura 1 – Bordado feminista de Beryl Weaver com personagens relatando a necessária força feminina



Fonte: @womensart1 Disponível em <https://x.com/womensart1/status/929613876538368000>. Acesso em junho de 2025.





20º COLÓQUIO DE MODA

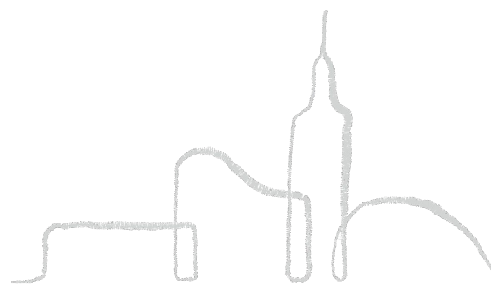
19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

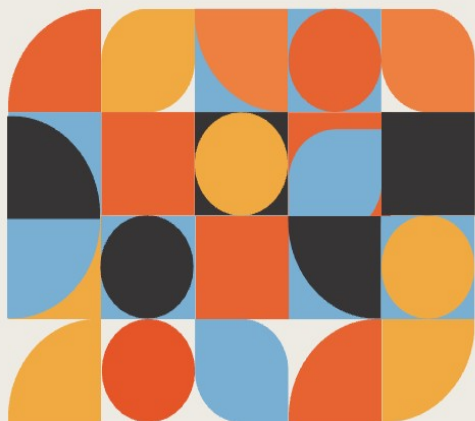
FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A obra explora a potência do gênero feminino ao combinar elementos do século XVIII com símbolos e mensagens feministas. Ambas as manifestações são crescentemente reconhecidas como meios de expressão política. Este artigo busca evidenciar essa característica comum, explorando e colocando em perspectiva as similaridades que elas guardam entre si.

Pichação em banheiros femininos: uma expressão política

A pichação em banheiros vem recebendo atenções de pesquisas no Brasil há algum tempo – vejam-se, por exemplo, os trabalhos de Teixeira e Otta (1998) e de Damião e Teixeira (2009). Este último estudo, a partir de uma catalogação de quase 1000 inscrições coletadas em instituições de ensino superior, averigou que, nos banheiros femininos, as pichações eram predominantemente associadas às categorias temáticas do romantismo (com 12,4% das pichações catalogadas), religião (9,9%) e filosofia (4,5%). Inscrições como "Jesus te ama", "Flávio te amo" e "Temos que ser felizes hoje e não adiar a felicidade para o futuro" foram apontados como exemplos típicos (Damião e Teixeira, 2009, p. 6-7). Passados mais de quinze anos depois da publicação desse estudo, o cenário parece ter mudado. Hoje, percebemos o crescimento de inscrições de teor feminista, como evidenciado por registros fotográficos realizados desde 2016 pela primeira autora do presente artigo em banheiros públicos de São Paulo. Hoje são vistas, com muito mais frequência do que naquela época, frases de identificação e reflexão sobre assuntos importantes entre mulheres. Podemos ilustrar essa mudança, por meio de fotografias criadas pela autora, como a tirada em um bar no bairro de Santa Cecília, São Paulo, em julho de 2024 (figura 2). Em meio a desenhos coloridos e intervenções como “Naiara gostosa”, destacava-se a inscrição “Você é incrível, a sociedade que é uma merda” – que ressalta como a autoconfiança feminina pode ser minada pelas normas sociais –seguida da hashtag “#nãoénão”, uma palavra de ordem feminista que combate o assédio sexual e a violência de gênero.





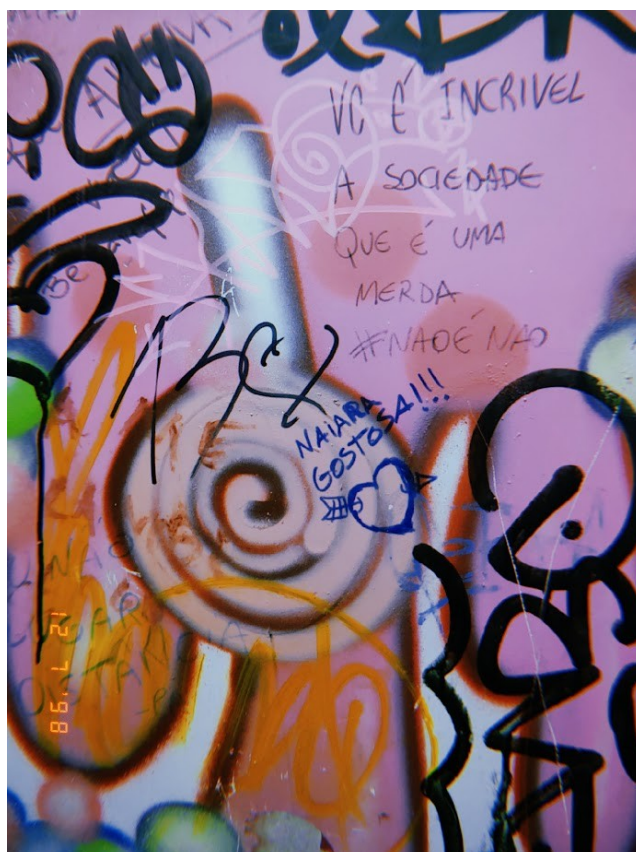
20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

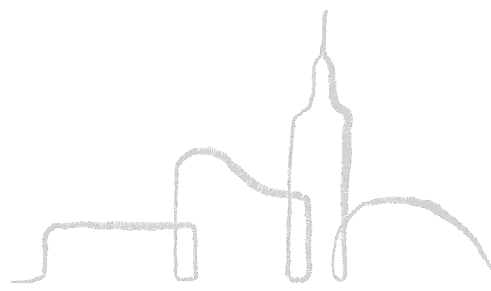
Figura 2 – Pichação em banheiro feminino com inscrições convidativas à reflexão.

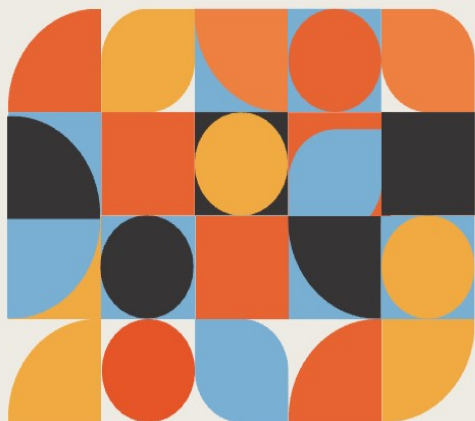


Fonte: foto da autora, 2024

Vê-se assim como espaços de pichação em banheiros femininos se tornam locais de desconstrução patriarcal, incentivando elos reais ou simbólicos entre as mulheres; propiciando a troca, o apoio e o acolhimento por meio de frases importantes. Como afirma bell hooks (hooks, 2019, p. 79), “fomos ensinadas que nossas relações umas com as outras não nos enriquecem, mas pelo contrário, deixam-nos ainda mais pobres. [...] Precisamos aprender a viver e trabalhar em sororidade”.

Moda e bordado como ferramentas de expressão feminista





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

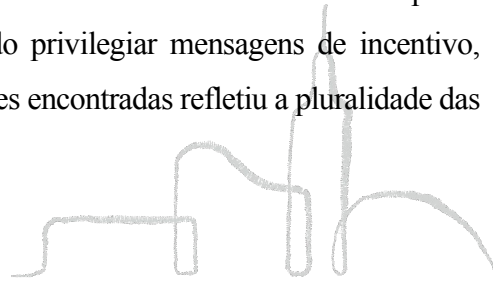
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

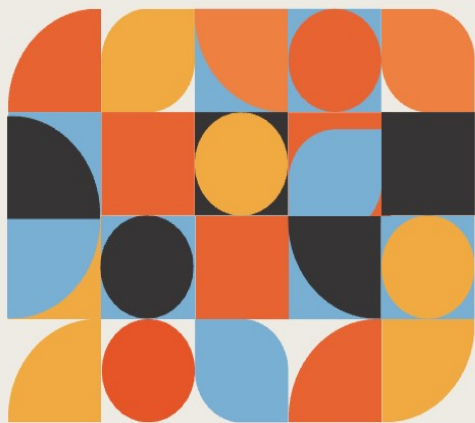
A moda também tem sido um poderoso veículo para as mulheres expressarem suas insatisfações, denúncias e buscas por autonomia em contextos políticos, sociais e culturais. A maneira como as mulheres se vestem hoje é também reflexo de sua luta por igualdade e liberdade, buscando “repensar acerca do seu próprio vestir através do seu próprio olhar, deixando de lado o olhar objetificado que se penetra e perpetua desde os níveis basilares da sociedade capitalista e patriarcal” (Lamartine, 2021). O bordado, uma arte manual historicamente associada ao feminino e transmitida de geração a geração (Borges e Melo, 2021) não é exceção a esse processo, e também tem ganhado significado político com o tempo. Como destacam Fernanda Cintra e Cristiane Mesquita (2021), entre as manifestações de descontentamento com injustiças de gênero surgidas no século XX, algumas delas se deram “por meio de banners bordados” (Cintra e Mesquita, 2021, p. 8). As autoras citam como um emblemático exemplo histórico os *banners* produzidos por mulheres do movimento sufragista inglês, na década de 1900, como aquele que carrega a inscrição: “Lembre-se: os homeless e suas irmãs exigem votos”.

Na década de 1970, com a segunda onda feminista, o bordado político floresceu, herdando traços dos movimentos contraculturais dos anos 1960. Enquanto os hippies produziam bordados com temas emocionais e individualistas, as feministas mostravam que suas expressões pessoais eram também políticas, entendendo que “a vida pessoal e doméstica é tanto produto das instituições e ideologias da nossa sociedade quanto a vida pública” (Cintra e Mesquita, 2021, p. 9-10). Assim, seus bordados criticavam os valores predominantes e incentivavam as mulheres a desenvolverem seu poder pessoal e voz de indignação.

Um manto-manifesto feito por mulheres a partir de pichação e bordados

Dando continuidade à nossa discussão sobre a potência expressiva das pichações femininas e do bordado como ferramenta política, passamos a relatar um experimento artístico idealizado pelos autores: o desenvolvimento de um manto bordado que visa materializar mensagens encontradas nos banheiros públicos de São Paulo. O processo de criação começou com a documentação fotográfica de inscrições presentes em banheiros femininos. O passo seguinte foi fazer uma seleção dentre as pichações documentadas, buscando privilegiar mensagens de incentivo, sororidade e autonomia feminina. A diversidade de estilos e temas das pichações encontradas refletiu a pluralidade das





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

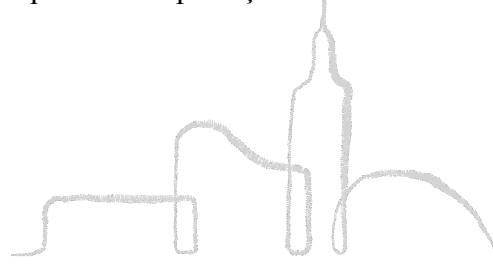
vozes femininas presentes nesses espaços. Em seguida, a técnica de bordado manual foi utilizada como o meio de concretização dessas mensagens, em diálogo direto com a tradição do bordado como forma de expressão feminina e sua revitalização no contexto dos movimentos feministas contemporâneos. A materialidade do bordado, com suas texturas e cores, adiciona uma camada de significado às frases, tornando-as palpáveis e visíveis de uma nova maneira. O formato escolhido para essa materialização foi o de um manto coletivo, construído com a participação de mulheres de diferentes estratos sociais, cujos relatos e vivências foram compartilhados em rodas de conversa. Frases e desenhos recolhidos dos banheiros foram reproduzidos a tinta, com o uso de canetas e tubos de *spray*, em um tecido de algodão cru, de cinco metros de comprimento por 1,75 de largura, com a participação de vinte e cinco mulheres de diferentes estratos sociais, raças e orientações sexuais, reunidas no campus Santo Amaro do Centro Universitário Senac (figura 3).

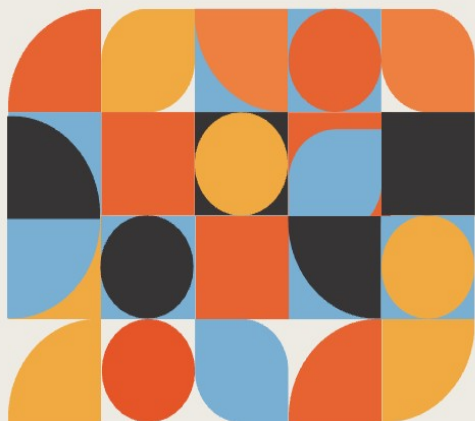
Figura 3 - Momento das pichações no tecido



Fonte: Fotografia Chiara Leo

As colaboradoras ofereceram suas perspectivas, ao mesmo tempo em que contribuíram para a confecção do manto. Esse processo colaborativo reforçou a ideia de união e sororidade que permeia as pichações nos banheiros femininos (fig. 4).





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

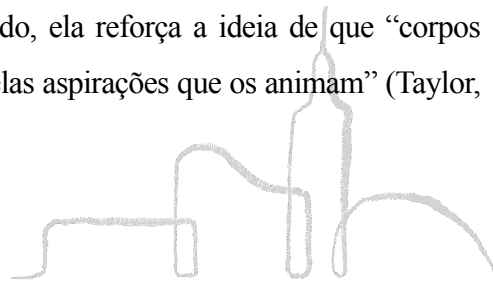
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

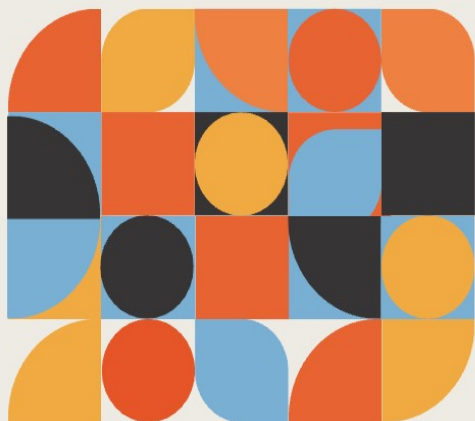
Figura 4 - Tecido finalizado com as pichações feitas pelas colaboradoras



Fonte: Autoria própria.

O passo seguinte da confecção do manto consistiu em bordar sobre algumas das inscrições feitas pelas colaboradoras, e transformar a peça de tecido em um manto vestível. O manto-manifesto resultante, em sua materialidade, representa a união das vozes e a força coletiva das mulheres. Cada inscrição – originalmente pichada em banheiros, posteriormente transferida ao manto e bordada sobre ele – é um testemunho de uma experiência ou uma reflexão compartilhada. A escolha do manto como suporte evoca, simbolicamente, as ideias de proteção, acolhimento e poder. A peça resultante busca, enfim, resumir todo o trajeto percorrido, desde a observação e registro das pichações até a sua materialização por meio da pichação e do bordado no manto produzido coletivamente. Cada ponto e cada linha bordada serão um elo entre a mulher que pichou, a mulher que bordou e a mulher que, física ou simbolicamente, veste o manto (figura 5). Ao final, a autora assume as histórias feministas compartilhadas como uma performance, carregando-as no corpo para amplificar o processo. Desse modo, ela reforça a ideia de que “corpos políticos são corpos amplificados – expandidos pela missão, pela emoção e pelas aspirações que os animam” (Taylor, 2023, p. 122).





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

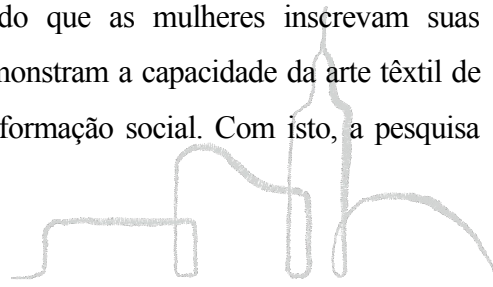
Figura 5 – O manto-manifesto em fase de execução.

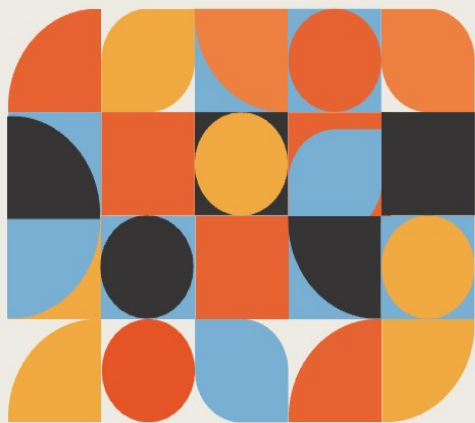


Fonte: Autoria própria.

Considerações Finais

Ao longo desta pesquisa, exploramos a interconexão entre o bordado e a pichação como formas de expressão feminina e feminista ao longo da história. A análise das pichações em banheiros públicos sugere que esses espaços íntimos têm se tornado plataformas de comunicação, ainda que anônima, onde mulheres compartilham suas experiências e constroem laços de solidariedade. O bordado, historicamente associado ao feminino, como visto também ressurge como uma poderosa ferramenta de ativismo, permitindo que as mulheres inscrevam suas reivindicações e mensagens de resistência em tecidos. São exemplos que demonstram a capacidade da arte têxtil de transcender o estético e se tornar um veículo de denúncia, memória e transformação social. Com isto, a pesquisa





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

indica que a moda, longe de ser apenas um sistema de consumo, pode ser um campo fértil para a expressão política e a construção de identidades engajadas. Ao unir a efemeridade das pichações com a permanência do bordado, criamos novas formas de comunicação e resistência no espaço público. Acreditamos que esta investigação contribui para ampliar a compreensão das manifestações femininas na sociedade contemporânea, destacando a importância dos espaços normalmente não associados à política, como os banheiros públicos, e a potência das artes manuais como o bordado, na construção de narrativas conjuntas de resistência e empoderamento feminino.

Referências

BORGES, Amanda Santos; MELO, Paula Reis. Bordado, Empoderamento Feminino e Redes Sociais: uma análise sobre o “Clube do Bordado”. **Anais do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0720202209425462d7f84e0e9f2.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2025.

CINTRA, Fernanda do Nascimento; MESQUITA, Cristiane Ferreira. Design, bordado e resistência: entre Zuzu Angel e Linhas de Sampa. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 16, 2021, p. 1-6. DOI: <https://doi.org/10.5965/18083129152021e0019>.

DAMIÃO, Natália Ferreira e TEIXEIRA, Renata Plaza. Grafitos de banheiro e diferenças de gênero: o que os banheiros têm a dizer?. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 61 n. 2, 2009, pp.1-10.

hooks, bell. **Tudo sobre o amor**: novas perspectivas. São Paulo: Elefante, 2019.

LAMARTINE, Camila. Feminismo e moda como protesto: a cor preta no Globo de Ouro de 2018. **Revista 2i: Estudos de Identidade e Intermedialidade**, Braga (Portugal), v. 3, n. 3, 2021, p. 37-52. DOI: <https://doi.org/10.21814/2i.3163>

TAYLOR, Diana. **Performance**. São Paulo: Perspectiva, 2023.

TEIXEIRA, Renata Plaza; OTTA, Emma. Grafitos de banheiro: um estudo de diferenças de gênero. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 3, n.2, p 2290250, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1998000200004>

